



O PROJETO SÃO FRANCISCO COMO INCENTIVADOR DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E TRABALHO: UM ESTUDO DE SEUS REFLEXOS EM PENAFORTE

Raniere de Carvalho Almeida ¹

The Project São Francisco as the incentivator of education, training and work: a study of its reflexes in Penaforte

Resumo:

Esta pesquisa demonstra as principais mudanças ocorridas na educação de Penaforte após a chegada do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) ao município. Contempla o aspecto educacional em seu bojo como eixo norteador do desenvolvimento regional, estando inserida na sua dimensão social. Seu objetivo é analisar as principais contribuições do PISF sobre a educação local. O método de pesquisa adotado é o estudo de caso. Os seus resultados apontam que esse projeto hídrico governamental contribuiu para o fortalecimento da educação, promovendo a sustentabilidade nas escolas, incentivando jovens e adultos a estudarem, profissionalizarem-se e ingressarem no mercado de trabalho. Conclui-se que o PISF fortaleceu a educação ambiental como prática interdisciplinar nas escolas, fazendo valer a legislação, além de incentivar a população a prosseguir seus estudos básicos e até ingressar em cursos de formação, conquistando uma profissão ou emprego nas empresas executantes.

Palavras-chave: Penaforte. PISF. Educação. Formação. Emprego.

Abstract:

This research displays the main changes occurred in the education of Penaforte after the arrival of the São Francisco River Integration Project (PISF) to the municipality. It contemplates the educational aspect in its bulge as a guiding axis of regional development being inserted in its social dimension. Its goal is analyze the main contributions of the PISF on local education. The research method adopted is the case study. Its results indicate that this governmental water project contributed to the strengthening of education, promoting to sustainability in schools encouraging young people and adults to study, professionalize and enter to the labor market. It is concluded that PISF strengthened the environmental educational as an interdisciplinary practical in schools enforcing legislation, in addition to encouraging the population to continue their basic studies and even enter training courses conquering a profession or job in the performing companies.

Keywords: Penaforte. PISF. Education. Training. Job.

1. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Professor/Coordenador Escolar na EEMTI Simão Angelo (CREDE 20).

1. INTRODUÇÃO

O município de Penaforte, situado na região Sul do cariri cearense, recebeu no ano de 2007 o Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) popularmente conhecido como Transposição, um empreendimento hídrico de caráter socioambiental e econômico, encabeçado pelo Ministério da Integração Nacional (MIN), atual Desenvolvimento Regional (MDR), que impactou a realidade local em diferentes aspectos, inclusive, educacional.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2002, p. 12). Um dos eixos norteadores do PISF é a educação, por se tratar do caminho para a sensibilização da sociedade e seus sujeitos, a partir da difusão e construção de conhecimentos relevantes sobre temáticas como o meio ambiente, cidadania e sustentabilidade, além do incentivo à formação em diferentes níveis e ao emprego, tendo como espaço a escola.

Como indaga Freire (2002, p. 15): “Por que não estabelecer uma necessária” intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”. A influência do PISF sobre o contexto educacional penafortense é relevante por impactar esse e outros setores, tanto na promoção da educação ambiental nas escolas quanto na continuidade aos estudos e formação profissional, contribuindo para a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho local, junto as suas empresas executantes.

Para Freire (2002) o discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. Este estudo se justifica, portanto, pela necessidade de analisar e apresentar à comunidade escolar as principais contribuições do PISF no âmbito educacional em Penaforte, tendo como referência as suas instituições, dentre elas, a escola estadual Simão Ângelo. Os efeitos da Transposição sobre a educação formal precisam ser investigados e difundidos socialmente.

Em quais situações o PISF impactou a educação no município em Penaforte? Esta questão representa o problema desta pesquisa, que tem como objetivo geral: analisar as principais contribuições do PISF

sobre a educação local. Para seu alcance são elencados como objetivos específicos: I. Apresentar a legislação educacional que trata do meio ambiente e sustentabilidade; II. Abordar as ações educacionais desenvolvidas pelo PISF junto às escolas de Penaforte; III. Discutir o incentivo do mesmo à educação formal, formação profissional e ao trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Penaforte no curso das águas e do desenvolvimento socioeconômico e ambiental

O município de Penaforte tem 62 anos. Foi emancipado de Jati-CE em 31 de outubro de 1958. É considerado o mais meridional do Ceará, estando situado no extremo Sul. Sua área territorial é de aproximadamente 150,536 km², fazendo limite com 4 municípios: Jati, São José do Belmonte-PE, Verdejante-PE e Salgueiro-PE (BRASIL, 2020a). Possui uma população estimada em 9.143 habitantes, que recebe o gentílico de penafortense. Compõe a microrregional Brejo Santo, tendo uma densidade demográfica de aproximadamente 57,96 hab/km² (BRASIL, 2020a). Foi o primeiro município cearense a receber as obras do PISF em 2007, assim como as suas águas em 26 de junho de 2020.

No ano de 2000 seu índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) era de 0,530. Com a melhoria socioeconômica decorrente das políticas públicas de transferência de renda e geração de emprego decorrente, por exemplo, do PISF, seu IDHM passou para 0,650 em 2010, um aumento de 0,120 (BRASIL, 2020a).

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de mortalidade infantil, que traduz o número de óbitos por mil nascidos vivos em Penaforte, caiu de 34,19 em 2006 para 5,85 em 2015, uma redução significativa que traduz a melhoria da qualidade de vida da sua população nesse período (BRASIL, 2020a).

O PIB per capita, que se refere ao Produto Interno Bruto por pessoa, saltou de 6.000,00 em 2010 para 11.986,57 em 2017, colocando Penaforte em 2º lugar na microrregional e 42º no estado (BRASIL, 2020a). Praticamente dobrou nesse período em que a

execução do PISF alcançou sua maior produtividade: 90,5% de execução física total e 91% no eixo Norte, que compreende Penaforte (BRASIL, 2019).

Com a chegada do PISF ao município, suas receitas saltaram de 6.290.000,00 em 2006 para 31.652.000,89 em 2017, um crescimento bastante expressivo, que obviamente alavancou seu crescimento e desenvolvimento humano. Já suas despesas saíram 13.319.000,00 em 2009 para 27.208.009,00 em 2017 (BRASIL, 2020a).

De acordo com o IBGE, 95% dos seus domicílios urbanos em vias públicas são arborizados, um dado relevante de 2010, que denota a preocupação da população com o meio ambiente e sua sustentabilidade. 55% dos seus domicílios possuem esgotamento sanitário adequado, colocando o município em 5º lugar na sua microrregional (BRASIL, 2020a).

2.2 A legislação educacional sobre meio ambiente e sustentabilidade

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu Art. 1º diz:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e

pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (BRASIL, 1996).

Isso remete a importância da educação para a vida, a qual está diretamente associada ao meio ambiente e sua sustentabilidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem o meio ambiente como tema transversal, que deve ser trabalhado nas escolas, estando imbuído em suas práticas pedagógicas diárias, através dos seus diferentes componentes curriculares de forma interdisciplinar como Português, Redação, Educação Física, Geografia e Biologia, retomando a questão da educação e trabalho, que devem caminhar lado a lado (BRASIL, 1997).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como prática educativa de forma integrada, interdisciplinar e contínua em todas as escolas, níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2012). Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) destacam a sustentabilidade ambiental como uma meta universal, um pressuposto e fundamento para o Ensino Médio como última etapa da Educação Básica (BRASIL, 2013).

Figura 1 – Selo Escola Sustentável.



Fonte: Ceara.gov (2018).

O estado do Ceará, através das Secretarias de Educação (SEDUC) e Meio Ambiente (SEMA) lançou em 2017, através da Lei 16.290, o Programa Selo Escola Sustentável, uma política pública com o objetivo de valorizar ações e projetos que estimulem a responsabilidade socioambiental nas escolas estaduais. Leva em consideração projetos e ações em educação ambiental baseados em quatro eixos: currículo, gestão ambiental escolar, espaço físico e educomunicação socioambiental (CEARÁ, 2017).

A Educação Ambiental no Plano Nacional de Educação (PNE) é vista como prática transversal no Ensino Fundamental e Médio, ampliando o seu valor (BRASIL, 2014). Outro documento norteador, que contempla temas como meio ambiente, cidadania, sustentabilidade e trabalho é a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC). A mesma traz uma nova proposta de ensino-aprendizagem baseada em competência e habilidades, a partir de um curricular comum e uma parte diversificada (BRASIL, 2018).

2.3 Ações educacionais desenvolvidas pelo PISF junto às escolas de Penaforte

Em 2011 o MIN ofereceu a professores da rede municipal e estadual uma capacitação de 120 h sobre educação ambiental, através de 4 oficinas contemplando temas como educação, meio ambiente e cidadania, incentivando a criação do COM-VIDA nas escolas, sua agenda ambiental e revisão do Projeto Político Pedagógico (BRASIL, 2011)

Docentes de todas as escolas de Penaforte, do ensino Fundamental ao Médio, puderam aprimorar seus conhecimentos e práticas interdisciplinares em educação ambiental, disseminando entre os alunos ações visando à redução dos impactos ambientais do PISF no município. Afinal, "é na prática que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, a força de seu pensamento" (MARX E ENGELS, 2006, p. 35).

Em 2012 professores, gestores e estudantes de Penaforte foram convidados a participar da Feira de Troca de Experiência realizada no Instituto Federal (IF-Sertão) em Salgueiro-PE. Técnicos do Ministério da Educação (MEC) e outras entidades realizaram rodas de conversa e palestras sobre o

Programa de Educação Ambiental do PISF trocando ideias e vivências pedagógicas entre comunidades escolares, avaliando os resultados alcançados pelo Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas. Mais de 600 profissionais apresentaram trabalhos.

Entre 2014 e 2016 foi promovida a Comunicação Itinerante na praça Querubina Bringel, trazendo informações e conhecimentos sobre o PISF aos penafortenses, inclusive, palestras destinadas aos alunos das escolas Nasília Ferreira Dantas, Fátima Regina, Ledite Ângelo e Simão Ângelo, abordando o empreendimento e seus benefícios (BRASIL, 2014; 2016). Todas essas ações integram 38 programas ambientais encabeçados pelo Governo Federal.

Para Marx e Engels (2006), a causa não está na consciência, mas no ser. Não no pensamento, mas na vida; a causa está na evolução e conduta do indivíduo. A partir das ações educativas realizadas junto às escolas, os docentes têm buscado trabalhar interdisciplinarmente conteúdos relacionados ao PISF como meio ambiente, cidadania e sustentabilidade. Em Português, por exemplo, os docentes da escola Simão Ângelo exploram os dialetos regionais, na Literatura a natureza, a seca e o regionalismo, em Redação textos abordando temas como o meio ambiente.

O PISF trouxe à tona uma nova visão e o fortalecimento do meio ambiente e da sustentabilidade nas escolas. Incentivou a reformulação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das instituições de Penaforte e toda a região, a exemplo da Escola Simão Ângelo, pertencente à rede estadual. Hoje o seu PPP contempla aspectos socioambientais em seu bojo, fortalecendo as práticas interdisciplinares, a partir de temas transversais como o meio ambiente e saúde.

Nos últimos 13 anos, a temática ambiental ganhou destaque nas escolas públicas e privadas de Penaforte, algo motivado tanto pelas formações oferecidas pelo PISF, através do MIN, atual MDR, quanto pelos efeitos desencadeados sob o meio ambiente local, algo experienciado pela comunidade escolar. Na Simão Ângelo, por exemplo, foi implantado no semestre 2020.2 o componente eletivo de Educação Ambiental, consagrando a proposta do PISF.

2.4 O incentivo do PISF a educação formal, formação e trabalho em Penaforte

A partir do PISF, Penaforte desenvolveu-se em diferentes áreas como a educação, inclusive, tendo sido destaque estadual e nacional (CEARÁ, 2019). Esse projeto refletiu na melhoria da qualidade de vida da sua população, decorrente, do maior incentivo aos estudos e geração de emprego e renda oferecida por esse projeto. Era comum ouvir alunos dizendo: "para que estudar, se aqui não há oportunidades"? Com a chegada do PISF essa realidade mudou.

Com a execução do PISF observou-se um maior interesse e valorização dos estudos, inclusive, reduzindo os índices anuais de reprovação e abandono escolar. Muitos jovens e adultos voltaram à escola na última década em busca de concluir a formação mínima exigida para atuar nas empresas responsáveis pelo seu planejamento e desenvolvimento local. Hoje o município conta com engenheiros, arquitetos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos em edificações, segurança do trabalho, operadores de máquinas pesadas e outras profissões antes inexistentes.

Figura 2 – Cidade de Penaforte e à direita o PISF.



Fonte: Igor Piancó (2019).

A procura dos penafortenses pela matrícula escolar, continuidade e/ou conclusão dos estudos básicos cresceu significativamente após o início das obras do PISF no município. Funcionaram mais de 15 escolas de Ensino Fundamental, que adiante foram nucleadas pelo Governo Municipal, e uma de Ensino Médio (Escola Simão Ângelo, anexo José Matias) mantida pela SEDUC-CE (BRASIL, 2020b). Neste nível e instituição, havia em torno de 23 turmas distribuídas em três turnos com, aproximadamente, 600 alunos, sendo 99 matriculados em 4 turmas de EJA (CEARÁ, 2020).

Em 2010, três anos após iniciarem as atividades do PISF em Penaforte, o índice de escolarização de crianças e adolescentes na faixa-etária de 6 a 14 anos de idade matriculados no ensino regular alcançou o patamar de 96,7%, um dos maiores da sua história (BRASIL, 2020b). Esse valor dar-se-á por diferentes fatores, entre eles, o maior incentivo à escolarização gerado pela oferta de estágios e empregos na obra.

Figura 3 – Fachada da escola estadual Simão Ângelo.



Fonte: Produzida pelo autor (2020).

Em 2007, quando iniciaram as obras do PISF, os índices internos de aprovação da escola Simão Ângelo, por exemplo, eram em torno de 98% e de reprovação/abandono 2%. Entre 2019 e 2020, já na sua fase conclusiva, o número de alunos matriculados reduziu para 457 em média, enquanto o índice de aprovação ficou em torno de 92% e de abandono em 8%, restando duas turmas de EJA com 64 alunos ainda esperançosos em concluir os estudos e alcançar uma colocação no projeto (CEARÁ, 2020).

A procura por cursos de formação profissional de nível básico, técnico e superior cresceu na última década em Penaforte, apesar de não possuir universidades ou institutos, sendo os mais próximos em Salgueiro-PE há 32 km. Antes do PISF, o número de aprovações no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares era irrisório, girando em torno de 5 a 10 por ano. Os pedidos de expedição de certificados, históricos e outros documentos comprobatórios de escolaridade também cresceram na última década em decorrência do desenvolvimento local do PISF e suas oportunidades de trabalho.

Segundo a direção da escola Simão Ângelo, no ano de 2016, em torno de 75 dos alunos e egressos do 3º ano do Ensino Médio foram aprovados em diferentes faculdades, através do ENEM e vestibulares, inclusive, para cursos relacionados às oportunidades de emprego oferecidas pelo PISF em Penaforte. Esse foi o maior número ao longo da sua história. Em mais de uma década de sua execução no município,

mais de 300 cidadãos, entre eles ex-alunos, dessa instituição, conquistaram seu primeiro emprego com carteira assinada, um fato significativo.

Em 2017 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Penaforte nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental foi 6,7 e 4,4, respectivamente, colocando-o à frente de centenas de outros municípios brasileiros. Isso reflete, por exemplo, no aumento do número de matrículas nesse nível, que chegou a 1.410 em 2018. Neste ano foram levantados pelo IBGE 101 professores atuando em 9 escolas de Ensino Fundamental e 22 na Simão Ângelo, a única de Ensino Médio (BRASIL, 2020b).

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa adota como procedimento metodológico o estudo de caso único com abordagem qualitativa e natureza básica, a partir de revisões bibliográficas e documentais associadas a diálogos empíricos e à observação direta da realidade educacional do município. Seu desenvolvimento ocorreu entre 01 a 15 de outubro de 2020, tendo como suporte teórico bases de dados virtuais, a partir de bibliotecas como o Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES.

São adotados critérios de inclusão e exclusão, tanto para as fontes quanto os dados utilizados, priorizando a sua adequação com ao tema de estudo, assim como a periodização da publicação em até 10 anos, exceto,

a legislação em vigor. Para a sua análise é adotado o estudo exploratório-descritivo do conteúdo. Esta pesquisa respeita aos Direitos Humanos, prezando pela ética. Por não estudar seres humanos, dispensa a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o PISF impactou de forma positiva a área educacional em Penaforte, promovendo ações ambientais junto à comunidade escolar, fazendo valer a legislação, incentivando os estudantes e demais habitantes a prosseguirem e/ou concluírem seus estudos básicos, além de influenciar seu ingresso em cursos de nível profissional, técnico e superior relacionados à demanda empregatícia gerada pelo projeto, conquistando um trabalho e consequentemente a independência financeira. Difundiu ainda conhecimentos ambientais sobre a importância da natureza para a vida.

O desenvolvimento do PISF impulsionou a sustentabilidade socioambiental e econômica, sendo amplamente discutida entre diferentes públicos e setores, tendo a escola como principal campo de sensibilização, através de ações educativas de cunho escolar e extraescolar durante sua execução. Esse projeto hídrico governamental, além de desenvolver a economia de Penaforte com a maior geração de emprego e renda da sua história, também despertou junto à sociedade a importância da educação ambiental como prática interdisciplinar, visando à promoção de um meio ambiente equilibrado.

A legislação educacional que trata da educação ambiental, a exemplo das DCNEA, foi contemplada, garantindo o acesso dos alunos ao conhecimento inerente à natureza e ações sustentáveis, fortalecendo o fazer pedagógico. Muitos cidadãos visualizaram no PISF uma oportunidade de profissionalizar-se e alcançar uma colocação no mercado de trabalho, a partir da conclusão dos estudos básicos e/ou cursos relacionados ao mesmo. Por sua execução local durar 13 anos, foi possível ver jovens e adultos formando-se e atuando profissionalmente, o que atesta sua relevância socioeconômica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 5/2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 jan. 2011. Seção 1, p. 10.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Consultas Online – FNDE**. 2020b. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/consultas/>. Acesso em: 09 out. 2020.

BRASIL. Governo Federal. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Comunicação itinerante leva informações do Projeto São Francisco a Penaforte (CE)**. Notícias. Brasília, 2014-2016. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 05 out. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades: Penaforte-CE**. Período: 2000-2020. Panorama. 2020a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/penaforte/panorama>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 6. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

BRASIL. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 14, de 6 de junho de 2012**. Institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional (MIN). **Integração Nacional promove capacitação para professores. Penaforte (CE)**. Notícia. 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br>. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). **Projeto São Francisco**. Brasília, 2019. Disponível em: www.mdr.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2020

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental do MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): meio ambiente e saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. 128 p. MEC – Brasília, 1997.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Ceará. **Ceará tem 13 municípios entre os 20 mais bem avaliados no Índice de Oportunidades da Educação Brasileira**. Notícia. 2019. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/11/26/ceara-tem-13-municipios-entre-os-20-mais-bem-avaliados-no-indice-de-oportunidades-da-educacao-brasileira/>. Acesso em: 14 nov. 2020.

CEARÁ. Secretaria da Educação (SEDUC). **Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE-Escolar)**. Módulo Acadêmico. Disponível em: <http://sige.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2020.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente (SEMA). **Selo Escola Sustentável**. Informe. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/educacao-ambiental/programas-e-projetos-educacao/selo-escola-sustentavel/>. Acesso em: 15 out. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino. 1818-1883**. Trad. Rubens Eduardo Frias. 5. ed. 112 p. Centauro. São Paulo, 2006.